**Oficina de Fiscalização: O fiscal como protagonista na construção e revisão de roteiros de visita técnica**

**Dia: 20/07/2017**

**Horário 11he 30 s 13h**

**Coordenadora: Juracema Daltoé**

Para que a palestra fosse iniciada, Juracema como coordenadora fez primeiramente uma apresentação dos CRN’S de forma dinâmica.

Dando continuidade, Luiz inicia sua palestra fazendo uma leitura para a plateia falando como que funciona o serviço dos fiscais. De forma rápida, sucinta e afetiva ele explica a posição dos nutricionistas perante a sociedade, ao governo e outras instituições.

Luiz traz o histórico da criação dos roteiros de visita técnica (CRT), feita inicialmente pelo CRN 3, foi abordado os seguintes marcos:

1996- primeira proposta de CRT

2002 – instituição da PNF, estabelecendo diretrizes para o exercício da fiscalização no âmbito do sistema CFN/ CRN, com destaque para o caráter orientador do sistema e da ação do fiscal.

Comenta também que no decorrer do tempo, até 2006 realizaram-se reuniões para a construção de procedimentos/diretrizes que normatizassem a atuação da equipe.

2006 – encontro anual de fiscais onde foram apresentadas as vivencias e resultados peculiares a cada regional, quando da aplicação dos RVT’S inicialmente propostos.

Já em 2007 foi instituído o GT (Grupo de trabalho) que veio com o objetivo de implementar e consolidar a PNF, unificando –se ações entre regionais, identificando-se diferenças operacionais, estabelecer procedimentos operacionais padronizados, capacitar e instrumentalizar a equipe.

Metodologia: Reuniões com a coordenação de fiscalização dos regimes

Constatação: RVT’s em formato extenso e cansativo, que não priorizam o nutricionista. (Continham dados da PJ) roteiros considerados:

- UAN/ alimentação coletiva

- Nutrição técnica

- Saúde coletiva/ ABS (atenção básica á saúde)

- alimentação escolar (gestor público)

A necessidade de aperfeiçoamento dos RVT’s motivou a realização de projetos pilotos, que foram:

1° projeto piloto ocorreu em 2008:

- versão manual de preenchimento (utilizado papel carbono)

- propostas de alterações na nomenclatura e classificação das atividades descritas como “padrão mínimo e meta padrão”

2° projeto piloto em 2009:

- aplicação com notebook e modem 3G

- ressaltadas limitações do uso desse recurso, equipamentos, mais especialmente quanto a conexão, voltagem, deslocamento com o computador no local de visita.

- evidenciou-se necessidade de aprimoramento.

3° projeto ocorreu em 2010:

- considerações quanto ao tempo dispendido na aplicação, com o uso de notebook (desde ligar, conectar e até o envio por email aos entrevistados)

4° projeto ocorreu em 2014:

- CFN propôs uma ficha de avaliação dos RVT’s, para tabulação das considerações/ resultados encontrados.

Ele explica rapidamente como eram feitos os roteiros.

Falando sobre o sistema político nacional de fiscalização, ele afirma relembrando algumas datas algumas ações que foram feitas, trazendo algumas diretrizes, 7 para ser mais sucinto. Além disso traz algumas informações adicionas e seus resultados.

As forma de estruturação de alguns projetos também foram discutidos e apresentados.

Luiz relembra principalmente algumas ações que o CRN 3 realizou, tanto sozinho, quanto em conjunto com o CRN 2.

Destrinchou projeto por projeto, falando exatamente qual foi o papel de algumas CRN’S no decorrer dos projetos.

Trouxe relatos de algumas CRN’S em relação a reunião da PNF

Apresentou também algumas orientações do CFN para os CRN em relação a forma de reuniões, procedimentos e etc.

Como objetivo de GT (grupo de trabalho) ele apresentou, como específicos: Rever e construir novos documentos, fazer o POP de cada documento.

Ele comenta que esses documentos eram feitos de forma impressa e não de forma online.

Apresenta sugestões dos fiscais de forma gradativa, 2005, 2006, 2007 ...

Obs: de cada ano, o palestrante apresentou sugestões dos fiscais, metodologia utilizada, objetivos, dificuldades e etc.

Foi reforçado que o nutricionista fiscal foi fundamental para o fortalecimento do sistema CFN¹CRN, contribuições internas e externas.

Para complementar o que Luiz abordou e apresentou, falando sobre a evolução do trabalho dos fiscais, a criação de novos modelos de documentos e principalmente a construção dos RVT’S.

* **Considerações:**

A construção dos RVT’s é contínua, e não estática, visto que a legislação dos sistema CFN/CRN, também passa por revisão.

O fiscal é protagonista do processo de criação/ aperfeiçoamento (revisão dos rvt’s) visto contato direto cm os entrevistados e vivencia do procedimento, mesmo com as peculiaridades de cada regional.

Destaque para as conquistas na evolução de procedimentos/ protocolos normatizando a ação da equipe.

Utilização dos RVT’s como ferramenta e “arma” dos profissionais entrevistados para angariar melhorias e subsidiar argumentações com os empregadores.

Foi ressaltado também a importância da fiscalização do CFN em todo o processo.

Janine, integrante da plateia toma a palavra para relembrar quem esteve presente no encontro dos fiscais em Curitiba.

Elisa CRN 9, ressalta sobre a preocupação da construção coletiva que o sistema sempre teve. Ela reforça o avanço dos documento utilizados.

Helena, CRN 7, toma a palavra e reforça a importância histórica que os fiscais possuem. Comenta também sobre o RVT e os frutos do trabalho da fiscalização.

Samara CRN 4, toma a palavra e reafirma a importância de toda caminha que os nutricionista, ela presta sua homenagem.

Roberto CRN6, toma a palavra e apenas agradece por estar presente na evolução histórica e na construção pelo crescimento da profissão. Marcela CRN1, ela toma a palavra e reforça o que já foi dito anteriormente, agradecendo pelo momento que o congresso está disponibilizando, pois com isso é possível não apenas identificar os erros, mas principalmente tomar o primeiro passo e tentar alinhar todas as CRNs por um objetivo comum.

Janice CRN8, toma a palavra para agradecer por fazer parte do sistema e reforça a busca pela uniformidade de todas as regionais.